

S E R M A M <sup>13</sup>  
DOS PASSOS

QUE PREGOV

Ao recolher da Procissam:

O P. ANTONIO DE SAA DA  
Companhia de Iesus.

~~R. 197692~~



EM LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA:

*A custa de Miguel Manescal, mercador de livros  
na rua noua.*

---

M. D C. LXX V.

*Com todas as licenças necessarias.*

R.  
12706

EM LIBRO A

NO. 1031 DE OIA M DA COSTA

NA LINGUA

M.D.C.LXXV

Carteira de Matrícula



E possiuel, que este homem coroadado de espinhos, aberto a açoutes, descomposto a injurias, opprimido de hum madeiro, he o filho mesmo de Deos, taõ pu? ro, taõ poderoso, & taõ immortal como he seu Pay que direis a este lamentauel spectaculo, Cortesaõs do Ceo? Anjos, aquella he a face, em cuja fermosura deseiais empregar a vista, *in quem desiderant Angeli prospicere?*

Serafims, aquella he a cabeça, a cuja gloria compoẽ docel vossas azas, *Seraphim stabant super illud?* Cherubins, aquelles são os pès, a cuja soberania serué de trono vossascabeças, *qui sedet super Cherubim?* Emfim espiritos gloriosos, aquella he a Magestade, a cujo obsequio em multidão lustrosa assistis sempre reuerentes, & cuidadosos sempre, *millia millium assistebant ei?* Oh como vos deue de ter suspensos o caso? como vos deue de ter assombrados a nouidade! Por aquella escada que do Ceo à terra arrojou Deos encostado elle nas pontas decima, & estribando as outras na cabeceira de Iacob, sobião, & deciaõ Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes.* Pois que desassõcego he este? pergunta S. Agostinho, se decem a Iacob porque não parão na terra? se sobem a Deos, porque não parão no Ceo? sempre sobindo, & decendo sempre? em resolução diz o Sãcto, pella muita desigualdade, & differença, que achão nos extremos, se admiraõ do que vem: porque entendendo ( como nesta visãõ se representaua ) que Deos ha de ser homem, & que se haõ de vnir em hua pessoa a natureza diuina, que està sobre a escada, & a humana que està ao pè della, & que de Deos, & de Iacob ha de resultar hum; vão a ver a cada qual de per si Vão a Deos, vemno Deos eterno, immenso, impassiuel: decem a Iacob, vemno homem fraco, limitado, mortal: sobem acima, & tornão a ver aquella marauilha, achiam a Deos Omnipotente, infinito, criador, & Senhor de tudo: voltam a

Jacob, & contemplando tão soberano mysterio, achamno lançado na terra, miseravel, medroso, fugitiuo: sobem estes, decem aquelles, não se perguntao, não se fallão, tudo pasmos, tudo assombros: *Angelos ascendentes, & descendentes.*

Pois se de o verem sômente homem assi pasmauão aquelles espiritos sagrados, que farà hoje que nem homem parece? Como afombraria aos Anjos a lastimosa apparencia daquellas faces? como confundiria aos Serafins o barbaro diadema daquella cabeça? como admiraria aos Cherubins o inhumano trato daquelles pés? como suspenderia a todos a triste figura daquelle ineffauel composto, que de vezes leuantariao os olhos ao trono da Trindade, & os tornariao à tragedia do Caluario: se nos enganamos? se he este o Verbo que ali reconhecemos? se he o filho mesmo que adoramos? Este he, Cortesaos da gloria, este he, ainda que tam differente do que era: Era homem, & Deos, & nem parece Deos nem homem: era a maior fermosura do Ceo, & da terra, & parece a maior fealdade da terra, & do Ceo: era Senhor absoluto do vniuerso, & parece o mais vil escrauo do mundo. Oh que terriuel, que espantosa, & que lastimosa mudança! Já não podeis dizer Dauid que não chegarao os açoutes à casa de Deos: *flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*: porque às costas de Deos chegarão os açoutes. Já hoje podeis dizer, alma sancta, que o vosso amado he escolhido entre milhares, ainda que tão mal tratado de inimigos: *electus ex millibus*: porque ainda assi pode dizer Job, que elle he o Monarcha a que se humilhao os Principes da terra; *sub quo curuantur qui portant orbem.*

Pois eterno Arbitro do mundo, se tão custosa hauia de sair a Redempção do homem ao vosso Verbo, porque não deixastes perder ao homem? que vos importaua a vós o seu remedio, importaua ao Verbo o seu gofio: porque entre as luzes immensas de sua gloria lhe leuarao os homens tão docemente os olhos, que fora como mallograrlhe eternaméte a alegria, se houuesse de estar sem homés eternamente. Perdeofelhe húa ouelha ao Pastor, diz o Chronista sagrado, & deixando nouenta, & noue no deserto, a buscou cuidadoso, até a alcançar a seus mesmos hombros para a reduzir outra vez ao rebanho: o homem, dizem todos os Sanctos, he esta ouelha perdida do Pastor

Pastor que a busca he o Filho de Deos, as nouêta & noue ; que deixa são os Anjos, & o deserto onde ficou he o Ceo: o Ceo? pois aquella Corte onde tantos espiritos puros o acompanhão, se chama deserto? si, não estaua esse Ceo sem homens? pois Ceo sem homens he deserto pera o Filho de Deos. Não faz companhia se não aquillo que se ama: hum Ceo com ausencia do objecto querido nam he Ceo, he deserto: hum deserto com assistencia do objecto amado não he deserto, he Ceo: aos homens amaua o Verbo, que importa que lhe sobejem Anjos? viuer com Anjos, & sem homem, nam he pera o Verbo vida do Ceo, he vida de deserto: E como o Filho allí amaua, houue de vir o Pay em que o Filho allí padecesse. Mas Senhor, mas Filho vnigenito do Eterno Pay, como quizestes amar allí? excessõ chamou o vosso Euangelista a esta acção, que choramos: *dicebant excessum ejus*: & com muito acerto. Tudo fizestes com conta, pezo, & medida: sô em nos amar, & remir não guardastes medida, pezo, nem conta, tudo forão excessõs. Se olho pera o lugar donde decestes, topo com hum trono de diuidade: se atento pera o lugar aonde decestes, encontro com hum presépio de animaes: se busco o fim pera que decestes, acho que foi pera remir aos homens: & isso em que tempo, quãdo mais vos offendiaõ. E com que preço? com vosso sangue: & em que cantidade, atè a vltima gota. E com que meios? com afrontas, com açoutes, com espinhos, com Cruz, com morte. Pois que conta tem trocar hum trono pera hum Presépio, que peso faz dar sangue de Deos por delitos de homens, que vida he morrer o Criador, porque se não perca a criatura? Onde está vossa fabedoria, Senhor, que allí contaes, medis, & pezais: hum homem val hum Deos, parece que não vos conheceis a vòs, nem nos conheceis a nós: porque tanto empenho de hum Deos pera cõ os homens, quem se ha de persuadir que he amor, se não ignorancia? Quem ha de imaginar que he isto amarnos, se não desconhecemos? Qué ha de cuidar que nos meteis a nós no coração, se não que vos tirais a vòs da memoria.

Sempre notei muito, que S. Ioaõ descruendo as vltimas finezas de Christo, se occupasse todo em nos intimar, que este Senhor era sabio: *sciens quia venit hora ejus: sciens quia omnia dedit ei Pater*

*in manus: sciens quia à Deo exiuit: sciebat quis esset qui traderet eum.* Valhame Deos, quanto *sciens*, & quanto *sciebat* ! Discipulo querido pera que tanto empenho em nos persuadir a sabedoria de Christo, quando Christo se empenha todo em manifestar seu amor. Foi cuidado muito como de Ioaõ. Por isso meimo, porque Christo se empenha todo em manifestar seu amor, se empenha tanto Ioaõ em persuadir a sabedoria de Christo. Quem visse a este Senhor largar a capa, cingir hũa toalha, lâçar agoa em hũa bacia, & lauar os pès a huns humildes pescadores, que hauia de imaginar, senão que como ardia muito fogo na vontade, o fumo lhe cegara o entendimento, & que taõ raras mostras de bem querer procediaõ de não se conhecer a si, nem aos seus; pois porque o mundo não cahisse nesse engano, saibão todos ( diz Ioaõ ) que ha no entendimento de Christo muita inteireza de sabio, ainda que na vontade se ache tanto calor de amante. E se largar a capa, se cingir hũa toalha, se lançar agoa em hũa bacia, se lauar os pès a seus Discipulos foi fineza tam grande que parece naufraga nella a sabedoria de Christo, que serà açoutes, espinhos, & opprobrios, lançar o pezo de hũa Cruz aos hombros, se a agoa de hũa bacia parecia bastáte fundo pera se soçobrar o conhecimento, diluuios de sangue como não pareceraõ Oceanos em que se afogue o saber; Mas o certo he Senhor, que a vós vos conheceis, & que a nós nos amais; & com tanto extremo que podem perigar os creditos de vossa sabedoria nas estranhezas de vossõ amor.

A isto atirou aquella mysteriosa figura do Verbo encarnado, que Deos mostrou ao Propheta Zacharias. *Super lapidem unum super oculi sunt.* Mostrou me Deos a seu Filho humanado: diz o Propheta, em figura de hũa pedra cuberta de olhos. Se consultardes a Philosophia achareis, que se a caso pella diuina Omnipotencia ( como he possiuel ) se puzessem os olhos em hũa pedra, seria como se não fosse, porque taõ pouco conhecimento haeria na pedra có olhos, como ha na pedra sem olhos. Pois se o Verbo encarnado he essencialmente a sabedoria do Pay, que tudo alcança, como se compara a hũa pedra com olhos, que nada conhece? porq̃ esse he o mysterio, que sendo o Verbo a sabedoria do Pay, que tudo alcança, ha de amar aos homens como se fora hũa pedra com olhos, que nada conhece:

*Super lapidem unum septem oculi sunt.* Assimam, quem assimam  
 Nunca melhor atina com os creditos de abrazado hum amante,  
 como quando parece que ama sem rino. Esta he a differen-  
 natural que os Theologos poem entre o entendimento, & a vontade: que o entendimento ficase muito em si, & atrahe a si o objecto que conhece: a vontade pello contrario sae fora de si, & vaife a poz do objecto que ama, de forte que quem entende, esta em si; porèm quem ama sae fora de si. Pois quem mais fora de si, que hum Deos, que sendo sabedoria por essencia, assimam sabendo, como poderà amar (o que he impossivel) ignorando: assimam com sciencia, como poderà amar com ignorancia? E q̄ sendo Christo tão fino para nós, sejamos nós tão ingratos pera Christo, que sejamos homens com entendimento pera o offendermos, & pedras com olhos pera o amarmos? que sejamos racionaes pera o aggrauarmos, & insensiveis pera o seruirmos? Oh corramonos de ser os que fomos, & tratemos de ser os que deuemos: enuergonhemonos de offender a quem tanto nos ama, quando em amar a Deos mostramos que somos homẽs com razão, & em aggrauar a Deos parecemos pedras sem sentido.

Vede agora a tirannia do amor com este diuino amante, elle faz por nós tão estremadas finezas, que mais parece ama com ignorancia, do que com sciencia, de quem he, & de quem fomos: E no cabo não ha fineza que o satisfaça, tudo parece pouco a seu desejo. *Pater* disse elle a seu Eterno Pay pouco antes da occasião, que choramos *serua eos, quos dedisti mihi.* Pay meu, corraõ por vossa conta os homens, que me haveis dado. Que me haveis dado, Senhor; pois não os comprais tão caro, que vos custão sangue, & vida! ha crueldade q̄ não sintais? ha tormẽto que não passẽis? ha injuria que nam padeçais? que importa, se tudo isso parece pouco a meu amor, muito val a vida de hum Deos, mas pera comprar com ella os homens, assimam representa o affecto, como se não fora paga igual: & por isso mais julgo que os recebo de merce, do que os compro com preço *quos dedisti mihi.* Oh Amor, & que sagradamẽte tyranno estàs com este Senhor! disse; que mais ha de fazer? que mais ha de amar, inuenta martirios, traça, penas, & veràs como ansiosamente se arroja a tudo.

Ora

Ora meu descontente amante, não vos desconfie vosso amor, chegastes à vltima do bem querer, não ha passar a mais. Sendo Deos vos fizestes homem: estando no Ceo, baixastes à terra: jazestes como infante, fugistes como desterrado, andastes como peregrino, obedecestes como subdito, ministrastes como seruo, batalhastes como soldado, enfiastes como Mestre, farastes como Medico; em que figuras vos não disfarçastes por amor dos homens, no Presépio, nas cazas, nas ruas, nos castellos, nos templos, nas Synagogas, nos lugares, nas Cidades, no deserto, nos montes, nos valles, na terra, & no mar? que mais haueis de fazer, & não fizestes? Deixastes nos vossa carne em manjar, vosso sangue em bebida, vossos merecimentos em resgate, vossos Sacramentos em remedio, & a vós mesmo em preço: que mais haueis de fazer, & não fizestes? Suastes como affligido, fostes preso como ladrao, açoutado como escravo, acusado como enganador, condenado como blasfemo, escarnecido como simplex; & fereis crucificado como Reo: que mais haueis de fazer & não fizestes? Ponde já fim a esta portentosa obra de nossa redempçam, q̄ começastes: Sobi a esse, pera vós doce madeiro, diuino Sol de justiça, já que a esse duro Poente vos destina vosso amor: Sobi a morrer, que Ceo & terra, tudo está suspenso com a esperança de vossa morte: Espera vosso Pay com as mãos abertas pera receber vosso espirito: Espera os Anjos pera aplaudirem vossa victoria: espera o Limbo pera que o illustreis com vossa gloria: esperam aquellas almas sanctas pera que as liberteis do catiueiro: esperam os peccadores pera se arrependerem: espera o Sol pera se eclipsar, a terra a tremer, as pedras pera se quebrar, o veo do templo pera se ratgar, as sepulturas pera se abrir: espera o mundo pera se renouar, espera os homens pera se remir, & finalmente todas as cousas neste espaço do vniuerso, esperam ansiosamente vossa morte, como cousa de infinito pezo, & de immenso assombro, de que depende o bem de todas: Sobi pois, vida nossa, & morrei pera dar a conhecer melhor ao mundo o muito que amais.

Assi o fez este Senhor, sobio, & morreo pera triunfo de seu amor pera trofeo de seu poder, & pera credito de sua diuidade, nunca pareceo mais Deos, mais poderoso, & mais amante, que na Cruz.



Está muito como Deos, porque entre as blasfêmias dos que passavaõ, entre os opprobrios dos que assistiaõ, entre os escarneos dos Sacerdotes, & entre os defacatos de todos, pediu a seu Pay amorosamente o perdaoõ pera quem merecia tão justamente o castigo: & tanta paciencia entre tantos aggraucs bem mostra, que he mais que homem. Quando no horto vieraõ prèder a este Senhor, succedeo hũa coufa notauel, & que não he vulgarmente reparada. Duas vezes disse a seus inimigos que era elle: *ego sum*, eu sou: Mas com esta differença, que quando a primeira vez disse, eu sou, deu com todos por terra: & quando a segunda vez tornou a dizer, eu sou, chegaram todos a prendelo. Pois que quer dizer isto? q̃ diga que he elle quando os derruba, bem está: mas que diga q̃ he elle quando o prendem? si, porque tanto he elle em sofrer aggraucos, como he elle em acobardar inimigos. *Ego sum*, eu sou, quando poderosamente vos lanço por terra: *Ego sum*, & eu sou quando sofridamente tolero que me ponhais as mãos. Tão Iesus de Nazareth, tão Filho de Deos, sou na paciencia, com que vos soffro, como na Omnipotencia com que vos derrubo: Oh como pareceis o que sois nesse madeiro, Senhor! como sois vòs, pois allí sofreis? como estais Deos, pois tão paciente estais! não desmentem vossa diuindade os descortezes atreuimentos de vossos inimigos, antes quanto mais vos afrontaõ, mais Deos vos manifestaõ.

Está muito como poderoso, porque a grandeza do poder não está em fogueitar a quem pode menos, se não pello menos a quem pode tanto. Não foi gloria de hum Anjo, que depois de doze horas de luta, pudeffe render a Iacob? gloria foi de Iacob resistir doze horas ao Anjo. Que Deos tirasse do nada este fermoço vulgo de criaturas, & que logo com hum diluio as destruisse, não he muito encarecimento de seu poder; pois o hauer, ou com nada criando, ou com criaturas destruindo: pera calificar seu poder, consigo o hauer de hauer Deos: & isso fez na Cruz, onde feruindo o Caluario de campanha, de si a si, & de Deos a Deos, se deu a batalha. Oh de facto raro já mais visto, nem imaginado nunca, Deos em campo contra Deos! aqui si, aqui se verá se he poderoso, pois o ha consigo mesmo. Sua diuindade, & sua misericordia andauaõ em Christo com as mãos;

porfiava a misericórdia, que perdesse a vida, instava a diuidade que não accitasse a morte: auoga a misericórdia pello remedio dos homens, allega a diuidade pellos foros de immortal: aberta aquella, resiste esta, esta com poder infinito, aquella com infinito poder: vence finalmente a misericórdia, morre Deos, & mostrase o que pode; pois chega a poder consigo, & contra si. Por isso este Senhor fallando desta occasião se gloriaua tanto de poderoso; *potestatem habeo ponendi animam meam*: poder tenho pera morrer. Poder pera morrer? cuidaua eu que pera morrer não era necessario ser poderoso, senão fraco: isso he nos homens, mas não em Deos: a morte nos homens he final de sua fraqueza, a morte em Deos he abono de sua Omnipotencia, porque fazer Deos, que morra Deos, isso he ser Deos poderoso. Oh crucificado meu, agora si, que nas apparecias de tanta fraqueza manifestais o summo de vossó poder. Vencido estais de vós mesmo, mas nunca tam Omnipotente como quando alli vencido. Sirua esta acção de trofeo glorioso a vossa Omnipotencia, que tirar a vida a hum Deos gloria encarecida será.

Está muito como amante, porque se bem aduertis, pera lhe leuarem tudo, parece que lhe rompeo o amor as mãos: o ladrao leualhe o Ceo, Ioão leualhe a Mãy, os soldados leuãolhe os vestidos. Que despojar he este, Amor prodigo, não basta deixalo sem Mãy, senão tambem sem roupas? Oh despido meu, & que tormento pera vossa honestidade, que visse a Cidade de Ierusalem por espaço de seis horas a desnudez de vossó virginal corpo? Oh como vos cõsidero ferido! tal foi o sentimento que o obrigou a olhar húa, & outra vez pera suas roupas, como deseioso de que lhas emprestassem os soldados até a Sepultura. *Diuiserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem*. Diuidiraõ entre si meus vestidos, & sobre minha tunica lançaõ sortes. Pois Senhor, se com açoutes, espinhos & crauos desde a cabeça até os pès vos tem rasgado o corpo vossos inimigos, que vai agora em que os soldados vos rasguem os vestidos? sabeis porque o digo? não he porque os rasgam, se não porque mos leuam: *ipsi vero considerauerunt & inspexerunt me*. Estão todos com os olhos em mim, cõsiderado, & vendo muito deuagar como estou despido, & nam quereis que se me vão os olhos atraz de minhas

nhas vestiduras? nam sinto menos velas leuar, que verme atormētar, porque mais me afflige que me vejam despido, do que me lastima verme crucificado. *Diuiserunt sibi, &c.*

Agora entenderéis hum texto grande de S. Ioão. Quebraraõ, diz elle, as pernas aos ladroens, que estauão ao lado do Senhor, porẽm a elle como estaua já morto nam lhas quebraram; pera que se cumprisse a Escritura que diz, não tocareis em osso algum de seu corpo; E tambem outra Escritura diz; poram os olhos no crucificado: & *alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* Nam sei se estais na dificuldade? A que proposito vem aqui esta segunda Escritura? nam quebraram a Christo as pernas, porque huma Escritura diz que nam lhe tocariam em seus ossos, isso está muito bem allegado: Mas nam executaram no Senhor aquelle tormento, & hũa Escritura diz que poriam os olhos no crucificado, he allegaçam notauel! que tem que ver esta profecia com aquelle successo? que tem que ver nam lhe quebrarem os ossos; com porem nelle os olhos? Ora nunca Ioam foi mais Ioam, do que neste passo. Quiz acudir a hum scrupulo, que nos pudera ficar, de que Christo anticipasse sua morte a esta execução, & pera o mostrar que não o fizera por escusar o tormento, allega cuidadoso a segunda Escritura: & *alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* He verdade: como se differa Ioam, que nam lhe quebraram a Christo os ossos, porque alli o diz hũa Escritura; Mas se nam lhe quebraram os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido na Cruz; & pera o sentimento de Christo, tanto montaua veremno despido, como quebrarem lhe os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido na Cruz; & pera o sentimento de Christo tâto montaua veremno despido, como quebrarem lhe os ossos. Hũa Escritura suprio a outra: se aquella o izetou da execuçam, esta o sogeitou ao tormento; se nam houue golpes que lhe maltratasse os ossos, houue olhos que atedessem a sua desnudez, & o tormento destes olhos foi suprimto daquelles golpes. Oh que excessõ de fineza meu despido amante, là se assombrou o Sinaita, de que Deos, quando estaua nu Adam, se puzesse a fazerlhe de vestir, parecendolhe que nam mostrara tanto amor em criar, como em vestir ao homem. Que fizercis, glorioso Padre, que disseris

se o vifseis hoje deſpido ? Se ao cortar duas pelles de douſ animaes vos pareceo amante, ao perder de ſuas veſtiduras em que aſſombros vos empenhãra ? Deos deſpido por veſtir aos homens de graça! paſſa de amor a paſmo.

Eſtã muito como amante, porque em tanto tropel de penas ſentio mais velas acabar, que padecelas, em quanto ſeus inimigos executaram as barbaridades de ſeu odio, nam achareis que ſe queixalle eſte Senhor ; porẽm tanto que na hora nona vio que deſiſtiam de o moleſtar canſados : *ſciens quia omnia conſummata ſunt* : entam diz o Euangelista que ſe queixara : *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me ?* & bem Senhor, agora as queixas, agora os deſemparos ? ſi, agora nam ſe acabam jã os tormentos ? nam ceſſão as penas , nam me deixam os males ? *omnia conſummata ſunt ?* pois *Deus meus, ut quid dereliquiſti me ?* agora começa o meu deſemparo : jã nam ha que padecer ; pois agora começo a ſentir : jã nam ha que penar : pois agora entro a ſofrer. Nam me mataua o padecer , eſte não padecer me mata : *ut quid dereliquiſti me ?* E penar por nam penar, ha mais eſtremado bem querer , ſe a grandeza do amor ſe mede pello goſto com que ſe padece pello amado , quem padece com mais goſto do que aquelle, que deſpois de ſofrer tudo, morre por nam ter que ſofrer mais ?

A morrer com tanto exceſſo de finezas, obrigou noſſo amor a Chriſto, & a morrer em Cruz : & na verdade para trazer a ſi noſſa rebeldia, como pretendeo ſempre, nam podia eſcolher melhor genero de morte : porque de hum Deos poſto em Cruz, quem podera fugir ? nam ha ſe nam render. Ouvi o em proprios termos a Daudid : *Quo ibo*, diz elle a Deos, *à ſpiritu tuo, aut quo à facie tua fugiam ?* Senhor para onde me retirarei de voſſo ſpirito, ou para onde fugirei de voſſa viſta, nam poſſo eſcaparuos, he impoſſiuel fugiruos. E porque Propheta Rey ? *ſi aſcendero in Cælum* : ſe ſubo ao Ceo, *tu illic es*, ahi eſtais : *ſi deſcendero in infernum*, ſe deço ao inferno, *ades*, ahi dou com voſco : *ſi ſumpſero pennas meas diluculo*, ſe me vou para o Oriente, *illuc manus tua deducet me*, ahi encontro com voſſa mão eſquerda : *ſi habitauero in extremis maris*, ſe me volto para o Poẽte, *tenebit me dextera tua*, ahi topo com voſſa mão dẽreita. Aduer-

tis bem na figura da Cruz, que forma Dauid? *si ascendero in Caelum* eis ahi o alto, *si descendero in infernam*, eis ahi o baixo: *si sumpsero pennas meas diluculo*, eis ahi hum braço: *si habitauero in extremis maris*, eis ahi outro braço. De sorte que quando Dauid achou que não podia escapar a Deos, foi quando considerou a Deos em Cruz, porque de hum Deos posto em Cruz, não ha lugar onde se lhe possa fugir.

Oh peccador, em Cruz está já teu Deos, trata de te render, pois lhe não podes escapar: dalhe as mãos pois elle te estende os braços. Chegate confiadamente, & se teus peccados te acobardaão, & sua justiça te detem, não temas que já te abriu o coração, & com o coração aberto não tens que duuidar de seu amor. Então se deu Dalila por segura no amor de Sanção, quando elle se declarou, & manifestou o segredo de seu peito, & assi mandou recado aos Philisteos, que viessem confiados, porque não hauia engano: *ascendite adhuc semel, quia nunc mihi aperuit cor suum*. Vinde seguros, não tendes duuida na verdade, porque já Sanção me abriu seu peito, & me descubriu seu coração. Muitos medos, & receyos de chegar a este Sanção diuino, nos poderá causar a consideração de nossas culpas, & o conhecimento de seu poder, mas já não ha que temer: *ascendite, quia aperuit cor suum*: chega com segurança, fiel, porque já se declarou contigo, já te abriu o coração, & manifestou o peito. Entra confiado que o amor te franquea a porta: chega a ouuir os laridos daquelle coração abrazado, que não acharás nelle mais suspiros que por ti. Homem, que como ouelha perdida, embaraçado nos deleites enganosos desta vida, te tinhas desuiado dos caminhos da eterna, eis aqui como estou affligido, & atormentado por te poder lançar a meus hombros pera te reduzir ao Paraizo. Conformeite com a imagem de tua humanidade, pera te refazer: já que não retiueste a forma de minha diuindade, que imprimi em ti quando te formei; retem ao menos a forma de tua humanidade, que imprimi em mim perã te reformar, se nam estimaste os muitos bens que te concedi, quando te criei, estima ao menos as muitas miserias, que padeço pera te remediar. Tu es a causa de minhas dores, tu es o motiuo de meus tormentos, tu es a culpa de minha morte: tu foste o pecca-

dor, eu sou o castigado: tu foste o reo, eu sou o condenado: tu foste o delinquente, eu sou o crucificado. Padei agonias, pera te merecer os gostos: temi, pera te fazer seguro: velei pera te acordar da culpa: orei pera te impetrar fauores: luei fangue, pera lauar tuas fealdades: fui prelo, pera te libertar: atado pera te soltar: vendido pera te comprar: negado de Pedro, pera te confessar diante dos Anjos: acusado, pera te escusar: vendido nos olhos, pera te reuelar minha face na gloria: açoutado, pera que te não açoutasse meu Pay: condenado, pera te absoluer: lançado fora da Ierusalém da terra, pera te admitir na Ierusalem do Ceo: leuei a Cruz, pera passar de teus hombros aos meus o pezo de teus peccados: fui coroado de espinhos, pera te aparelhar húa coroa de gloria: tiue sede, pera te dar a beber da fonte viua da graça: fui encrauado, pera te esperar: estendi os braços, pera te abraçar: enclinei a cabeça, pera te dar osculo de paz: finalmente tomei sobre mim a morte, pera te perpetuar na vida: date por premio de minha paixão, pois eu me dei por preço de tua redempção: não me correespondas com aggrauos, pois eu te obrigo com ternuras. Nossos corações, pede aquelle coração, fieis: nosso amor sollicita este trofeo de amor. Quem hauerá, que negue affectos, a quem merece finezas? nunca Deos esteue mais pera amar, do que agora, que está menos pera ver. As criaturas amaõ-se por fermosas, Deos ama-se por afeado.

Duas vezes o vio Ifayas, húa na Cruz desfigurado: *vidimus eum, & non erat aspectus*: outra no trono magestoso: *vidi Dominum sedentem super solium*. E onde vos parece, que lhe roubou mais o coração? no trono, ou na Cruz? no trono, onde rasgava luzes? ou na Cruz, onde publicaua fealdades? a verdade he que na Cruz, porq̃ na Cruz, & não no trono desejou repetir, & segundar as vistas: *vidimus eum, & desiderauimus eum*. No trono entre as soberanias de glorioso, leuoulhe tão pouco os olhos, que se contentou com ter visto: *vidi Dominum*, na Cruz entre as desformidades de chagado catiuoulhe tanto a vontade, que sobre ter visto, quiz tornar a ver: *vidimus & desiderauimus*. Se estas fealdades de Deos vem a ser interessantes vossos: Se Deos está afeado porque nos fiquemos remidos, porque não ha de ser de nós mais querido, quando está por nós mais des-

desfigurado? Os outros não lembram, nem se amão por mortos, este Senhor por morto deue ser mais lembrado, & mais amado: porque sua morte he seguro de nossa vida.

Em quanto Christo esteue viuo na Cruz, não se lee que tremesse a terra, nem se quebrassem as pedras, nem se eclipsassem as luzes: porèm tanto que espirou, logo as luzes se eclipsaraõ, logo as pedras se quebraraõ, & logo a terra tremeo, hum Deos viuo poderà estar morto na memoria, porèm hum Deos morto não pode deixar de estar viuo na lembrança. Puderaõ as criaturas ver a Deos viuo em húa Cruz, sem ternura; porèm não o poderão ver morto, sem sentimento; atè seus inimigos que tiueraõ animo para o atormentar sem piedade na vida, não tiueraõ olhos para o ver sem magoa na morte: & com as mesmas mãos com que martirizaram seu corpo atreuidos, feriaõ elles seus peitos compassiuos: *percutientes pectora sua reuertebantur*. Morto temos a Christo, fieis, não sejamos mais insensueis, que as mesmas creaturas sem sentido: nam sejamos mais obstinados que os mesmos algozes, que o mataram: aprendamos a sentir na insensibilidade de húas, & na compaixão de outros. Sintamos com a terra, com as pedras, com as luzes, & com os inimigos: porèm não sintamos como os inimigos, como as luzes, como a terra, sintamos sòmente como as pedras. A terra tremeu, mas tornou-se a focegar: as luzes eclipsaraõ-se, mas tornaraõ a luzir; os inimigos doeraõ-se; mas tornarão a aborrecer; sò as pedras se quebraram, & ficarão quebradas as pedras. Assi ha de ser nossa dor? não ha de passar como o tremor da terra, nem como o eclipse das luzes, nê como a magoa dos inimigos, ha de permanecer como o sentimento das pedras, não hauemos de chorar agora, & não nos lembrar despois: nam hauemos de nos compungir hoje, & peccar à menhã, que isso he tremer como terra; he eclipsar como luzes, he doer como inimigos: hauemos de nos arrepender agora, & ficar para sempre arrependidos; que isso he quebrar como pedras. E para isso soe continuamente em nossos ouvidos aquello grito de S. Paulo: *non estis vestri, empti enim estis pretio magno*. Homens, já não deueis viuer como quiserdes, porque não sois vossos: deueis viuer como quer Christo, porq̄ sois seus, & cóprados a muito grãde preço: *pretio magno*.

Do Pretorio de Pilatos, até o monte Caluário andou com a Cruz às costas, trezentos & vinte & hum passos: *an non ergo empti estis pretio magno?* Pois não foi isto comprarnos com subido preço? Ora vede se diz Paulo com razão que não somos nossos: & vede se he razão q̄ não sendo nossos, viamos como se não formos de Christo. Oh morto meu, que vos hei de offerecer por tantas penas, quantas padecestes, senão a mim mesmo por quem as padecestes? a mim me quereis para que seja vosso, a mim me comprais para que nam seja meu: já daqui por diante não farei meu, Senhor, todo farei vosso: Pesame de ser a causa de vossas dores: pesame de ser o motiuo de vossas penas: & em satisfação de minhas culpas vos offereço esta cabeça ensangoentada, esses olhos eclipsados, esta boca amargada, esse peito aberto, estas mãos rasgadas, esses pés atraueçados, esse corpo desfeito. Vni com vossó sangue nossas lagrimas, com vossas chagas nossos sentimentos, pera que por meio de vossa morte, seguemos a eterna vida: *Quam mihi, & vobis, &c.*

